



RICARDO AZEVEDO

**Papagaio come milho,
periquito leva a fama!**

ILUSTRAÇÕES: ALCY LINARES

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor fluente

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

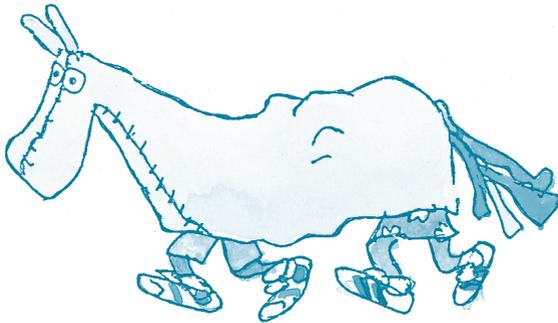
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Papagaio come milho, periquito leva a fama!

RICARDO AZEVEDO



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ricardo Azevedo nasceu em São Paulo, em 1949. É formado em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Faap e doutor em Letras, na área de Teoria Literária, pela Universidade de São Paulo. Casado, pai de três filhos, gosta de ler, ouvir música e conversar com os amigos.

Começou a produzir livros infantis em 1980, com *O peixe que podia cantar*, e até o ano de 2005 já publicou mais de cem títulos. Destaca-se em seu trabalho a pesquisa em literatura popular, que resultou em publicações como *Meu livro do folclore*, além de sua saborosa produção poética para crianças, como *Dezenove poemas desengonçados*.

A respeito da literatura diz: *Acho que a literatura deve tratar sempre daqueles assuntos meio vagos, sobre os quais ninguém pode ensinar, só compartilhar: as emoções, os medos, as paixões, as alegrias, as injustiças, o cômico, os sonhos, a passagem inexorável do tempo, a dupla existência da verdade, as utopias, o sublime, o paradoxal, as ambigüidades, a busca do autoconhecimento, coisas banais que fazem parte do dia-a-dia de todas as pessoas. Para mim, a literatura, inclusive a infantil, é, sem dúvida, uma forma de tentar compreender a vida e o mundo.*



RESENHA

Papagaio come milho, periquito leva a fama! é mais um livro da série do Zé Valente, na qual Ricardo Azevedo se propõe a reunir textos de diferentes gêneros da tradição popular em um único volume. Em comum, os textos possuem a característica de propor ao leitor uma atitude dinâmica e participativa: pode-se encontrar aqui pequenas reflexões sobre o tempo, trovas, adivinhas e receitas de comidas tradicionais, todos apresentados da mesma maneira leve e despretensiosa.

Para estabelecer um diálogo o mais informal e direto possível com os jovens leitores, o autor explora o universo da cultura popular, que, segundo acredita, funciona como “uma espécie de tecido mediador que unifica todos os brasileiros”. Trata-se de uma forma de utilizar a linguagem que, nascida da oralidade, trata a palavra com irreverência libertadora: explora suas ambigüidades, sua musicalidade, brinca com as torções de sentido provocadas pela sua sonoridade. A experiência proporcionada pelos textos presentes nesse livro não é, de modo algum, uma experiência solitária: ela chama para o jogo, o diálogo, o desafio — é uma palavra que leva ao Outro, explorada em todo o seu potencial comunicativo.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Crescer, nos tempos de hoje, é uma experiência radicalmente distinta do que era algumas gerações atrás. Embora a cultura popular mantenha-se forte e viva em algumas regiões do país, em muitos locais, em especial nos centros urbanos, houve uma sensível perda de tradições. E essa perda de tradição pode ser entendida, aqui, como uma perda de vínculo com a comunidade e, por extensão, perda do vínculo com a língua.

Ao resgatar elementos da cultura popular, o autor busca oferecer aos leitores um contato com a língua portuguesa em seu aspecto mais lúdico, dinâmico e expressivo — busca fazer com que o leitor se aproprie da língua e dos jogos que ela propõe da maneira mais livre possível.

Outro aspecto fundamental da série do Zé Valente é a proposta de apresentar ao leitor um jeito diferente de brincar, mais comunicativo e livre do que os *videogames*, a televisão e os jogos eletrônicos. Busca utilizar o livro como um meio de oferecer à criança o contato com jogos que se constroem simplesmente por meio da palavra e do contato com o Outro, dispensando máquinas e aparelhos. Ricardo Azevedo aposta na força da cultura popular e nota que, mesmo nos ambientes urbanos, nos quais muito de sua força se diluiu, ela ainda possui um forte apelo junto aos jovens brasileiros.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título do livro é bastante peculiar, já que ele não se refere diretamente ao conteúdo do livro. Estimule seus alunos a, com base no título e nas imagens da capa, traçar hipóteses sobre o livro. Será que é uma história? Será que é um livro triste ou engraçado?

2. Leia com os estudantes a epígrafe do livro. Provavelmente ela os deixará intrigados.

3. Os títulos “Adivinhe se puder” e “Outras adivinhas” já denunciavam que o livro provavelmente vai conter brincadeiras de adivinhação. Proponha que os alunos se lembrem de algumas adivinhas que conhecem e deixe que desafiem seus colegas a encontrar uma resposta para o enigma.

4. Como o livro possui seções independentes, ele dá bastante liberdade para que o professor trabalhe com o material da maneira que desejar, sem respeitar, necessariamente, a ordem em que as seções se apresentam na edição. Pode ser interessante criar uma rotina diária de leitura em classe, escolhendo, por exemplo, trovas e adivinhas para ler no início do trabalho e fechar o dia com a leitura de um conto.

Durante a leitura:

1. Como muitos dos textos levam em conta a sonoridade das palavras, e outros, como as adivinhas, implicam a decifração do enigma, sugerimos que a leitura do livro seja feita em voz alta. Ler em voz alta é mais do que simplesmente enunciar aquilo que está escrito; é utilizar nossa voz e nossa presença para criar imagens a partir das palavras impressas no papel. O professor não deve nem realizar uma leitura monótona e distante, que pode desinteressar o leitor, nem tampouco impor uma única visão do texto, impedindo que a imaginação do leitor também realize seu trabalho. Uma boa leitura é dinâmica e ao mesmo tempo simples.

2. No caso dos textos mais curtos, como as trovas e os ditados populares, o professor pode optar por transferir a função de ler em voz alta para alguns dos alunos.

3. No momento de leitura das adivinhas, deixe um tempo livre para que os alunos tentem descobrir a resposta, sem cair na tentação de buscá-las no final do livro. Chame a atenção deles para o fato de que as ilustrações muitas vezes deixam pistas para a resposta certa.

4. Durante a leitura dos ditados populares, estimule os alunos a tentar explicar o que quer dizer cada um deles. Deixe que os alunos

levantem diversas hipóteses diferentes antes de esclarecer totalmente seu sentido.

5. O texto “Disparate” propõe um divertido jogo que cria narrativas absurdas de efeito surpreendente. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que eles sigam as instruções do autor passo a passo.

6. Enquanto lê, estimule os alunos a prestar atenção nas ilustrações bem-humoradas de Alcy Linares, procurando descobrir sua relação com os textos.

Depois da leitura:

1. As **quadras** ou **trovas** são pequenos poemas compostos de quatro versos, que, em geral, têm sete sílabas poéticas e apresentam rimas entre o segundo e o quarto verso. Exploram, entre outros temas, o amor, a infância, a natureza, o humor. Releia algumas das trovas com seus alunos, explicando como se organiza sua estrutura. A seguir, proponha que eles, em duplas, escrevam uma trova de sua autoria, sobre o tema que desejarem.

2. A **adivinha** envolve uma charada a ser decifrada. O texto contém muitas analogias, exigindo que o leitor desvende o que está escondido nas comparações e metáforas. Divida os alunos em duplas e proponha que cada uma delas construa uma nova adivinha para desafiar aos colegas.

3. Os **ditados populares** ou **provérbios** expressam de maneira figurada crenças e valores de determinado grupo social. Em geral, constam de duas partes que se contrastam. Proponha aos alunos que pesquisem, entre conhecidos e familiares, outros ditados diferentes dos apresentados no livro.

4. Os contos “O louco que subiu no poste” e “O pai, o filho e a escola”, por seus efeitos de humor, sua narrativa concisa, que se constitui predominantemente de diálogos, e seu efeito-surpresa risível no final, remetem à estrutura das piadas, narrativas curtas que fazem parte do cotidiano e que como principal fim obter o riso. Proponha aos alunos que pesquisem com conhecidos algumas piadas e escolham a mais engraçada para contar à classe. Se alguma piada de conteúdo preconceituoso surgir, advirta-os, discutindo o problema: de que é que se ri?

5. O texto “Duas línguas secretas” sugere duas linguagens codificadas para mensagens que não devem ser lidas por todos. Proponha que os alunos, em duplas, criem uma nova linguagem secreta, tomando, por exemplo, as duas apresentadas pelo autor, e escrevam um pequeno texto em sua linguagem codificada, desafiando as outras duplas a decifrar o seu sentido.

6. O poema “Lições do Zé Valente” nos apresenta um sítio onde se ensina, de maneira bastante prazerosa, que “diversão é coisa séria”. Proponha que os alunos, em duplas, escrevam uma nova

estrofe para o poema, descrevendo o que mais eles imaginam que poderiam encontrar no sítio.

7. Para compreender como se lida com uma receita, nada melhor do que exercitar na prática, preparando os pratos em questão. Organize os alunos em grupos, cada um ficando responsável por uma das receitas do livro, e combine um dia para um lanche comunitário, em que todos possam saborear os deliciosos pratos sugeridos.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Meu livro do folclore* — São Paulo, Ática
- *Armazém do folclore* — São Paulo, Ática
- *Você me chamou de feio, sou feio mas sou dengoso!* — São Paulo, Moderna
- *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!* — São Paulo, Moderna
- *Araújo & Ophélia* — São Paulo, Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Enrosca ou desenrosca?* — Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, São Paulo, Moderna
- *Salada, saladinha* — Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, São Paulo, Moderna
- *Diga um verso bem bonito!* — Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, São Paulo, Moderna
- *Sete histórias para sacudir o esqueleto* — Angela-Lago, São Paulo, Cia. das Letrinhas
- *João Felizardo* — Angela-Lago, São Paulo, Cosac & Naify